

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

EFEITOS DO TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL EM DISTÚRBIOS NEUROPSIQUIÁTRICOS: UMA SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Emilly Ribeiro Mello (emillyr.m@hotmail.com)

Joyce Mendes Paim (joycemendespaim@gmail.com)

Introdução: O transplante de microbiota fecal (TMF) consolidou-se nas últimas décadas como uma estratégia eficaz para tratamento da infecção recorrente por *Clostridioides difficile*. Paralelamente, o avanço dos estudos sobre o eixo intestino–cérebro ampliou o interesse científico sobre possíveis efeitos sistêmicos da modulação da microbiota intestinal, incluindo repercussões neurológicas e comportamentais. **Objetivo:** Sintetizar evidências disponíveis acerca dos efeitos do TMF em distúrbios neuropsiquiátricos em humanos e modelos murinos. **Método:** Revisão sistemática de literatura na qual, a partir dos descritores “Fecal Microbiota Transplant” AND “gut-brain axis” lançados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no PubMed e no Portal de Periódicos CAPES da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos. **Resultados:** Os estudos incluídos (4 em humanos e 8 em camundongos) demonstraram que o transplante de microbiota fecal trouxe efeitos benéficos em diferentes distúrbios neuropsiquiátricos. Em humanos, foram relatadas melhorias em sintomas motores e não motores na doença de Parkinson, redução de manifestações comportamentais no autismo, alívio de sintomas depressivos e melhora da dor e do sono na fibromialgia. Em modelos animais, o transplante reverteu comportamentos similares à depressão, modulou dor neuropática e alodinia e atenuou neuroinflamação no traumatismo

cranioencefálico e na doença de Alzheimer. As poucas reações adversas relatadas foram leves e incluíram desconforto abdominal, náuseas e tontura. Os efeitos do transplante foram relacionados com remodelação da microbiota intestinal, melhora da integridade da barreira intestinal, modulação imunológica, alterações em neurotransmissores e possível participação do nervo vago, sugerindo que o eixo intestino-cérebro funcione por meio dessas vias. Contudo, em alguns estudos, o tamanho amostral foi reduzido, o que limita possíveis hipóteses à terapêutica. Conclusão: Os achados sugerem que o transplante de microbiota fecal apresenta potencial terapêutico promissor em distúrbios neuropsiquiátricos, através da modulação do eixo intestino-cérebro. Ainda assim, persistem lacunas quanto aos mecanismos exatos da atuação do transplante e à durabilidade dos efeitos. Dessa forma, há necessidade de ensaios clínicos maiores e de melhor elucidação do funcionamento do eixo intestino-cérebro.

Palavras-chave: transplante de microbiota fecal; eixo intestino-cérebro; transtornos neuropsiquiátricos; microbiota intestinal; terapêutica.